

## Editorial

Iniciamos em janeiro de 2012 a série de três publicações do quarto volume de ***Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica***. Nos três anos de publicação, buscamos profissionalizar os serviços editoriais e almejamos aprofundar este processo nas edições do quarto volume.

No final de 2011, a Revista foi inscrita na Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Os editores participaram do XIII Encontro Nacional de Editores Científicos, ocorrido em Gramado. Ao mesmo tempo, os três números do terceiro volume foram inscritos no **DOI®-Digital Object Identifier**. O DOI (<http://www.doi.org/>) é um sistema de identificação de conteúdo de objetos acadêmicos. Iniciamos, ainda, os trabalhos de submissão de *Passagens* a bases de dados e esperamos poder dar mais visibilidade aos trabalhos acadêmicos por nós editados.

Não é demais lembrar ao leitor que uma das metas perseguidas pelo projeto acadêmico de *Passagens* é propiciar a multidisciplinaridade dentro do campo dos estudos humanistas. Não é ocioso repetir nosso ponto de vista, quando afirmamos no editorial do número anterior que a pluralidade e a multidisciplinaridade são as marcas positivas a conferir ao periódico científico seu lugar de “passagem”, no sentido de abertura temática e de trânsito para diferentes campos de saber. Ao mesmo tempo, temos privilegiado as contribuições que contenham ineditismo e qualidade na apresentação de resultados de pesquisa. “Sobretudo porque apostamos que as inovações (temáticas ou epistemológicas) podem ser encontradas e estimuladas a partir de práticas de leitura, pesquisa e formulações de hipótese no lugar do Outro (campo de saber). Esta postura dialógica situa-se na contramão das

especializações tecnicistas (que alguns chamam de “canônicas”!). Ali onde menos se espera, na curiosidade pelos trabalhos e pesquisas de outro campo de saber, podemos viabilizar o avanço de nosso próprio campo de saber”.

Neste primeiro número do volume quatro, o conteúdo de *Passagens* apresenta, portanto, abrangência de temas, autores e campos de conhecimento.

Começando pelo último artigo, destacamos a contribuição de Gisálio Cerqueira Filho, editor de *Passagens*, que fecha o número 1 do quarto volume com um trabalho que reúne a um só tempo a discussão metodológica, e a crítica ao emprego da ideia de que existe um núcleo “canônico” do saber, corrente em algumas áreas acadêmicas da formação humanista no Brasil.

Os quatro primeiros artigos que abrem este número, de autoria de Marcelo Cheche Galves, Giselle Venâncio, Laura Maciel & Vitor Leandro de Souza e Ivana Hirschegger respectivamente, constituem, no nosso entender, exemplos do quanto a história política pode propiciar referência metodológica para os campos afins, especialmente a Ciência Política. O leque temático é variado e vale a pena conferir: a apropriação das ideias constitucionalistas no Maranhão provincial, no início do século XIX (Marcelo Cheche Galves); as comemorações do tricentenário de morte de Luís de Camões em Lisboa e no Rio de Janeiro, em 1880, visando o estudo dos intelectuais de ambos os países no sentido da valorização dos aspectos culturais luso-brasileiros, em fins do século XIX (Giselle Venâncio); a regulamentação e administração do comércio popular de alimentos nas Praças de Mercado do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX (Laura Maciel e Vitor Leandro de Souza); e o artigo de Ivana Hirschegger que aborda as motivações e critérios que levaram o peronismo provincial a outorgar hierarquia departamental e autonomia municipal a Malargüe (extremo sul da província de Mendoza, Argentina) em meados do século XX.

A visada da interdisciplinaridade encontra forte inflexão nos dois trabalhos, cujos autores, Anna Marina Madureira de Pinho Barbará Pinheiro e Andrés del Rio, atuam profissionalmente no campo da Ciência Política e realizam suas pesquisas nos marcos dos estudos históricos, seja na temporalidade do século XIX na Argentina (Andrés del Rio), ou do século XX, no Brasil (Anna Marina Pinheiro).

Por fim, a contribuição de Cláudio Gurgel & Robson Moreira Cunha que discutem a história do “Movimento Neoclássico” no campo da Administração, campo de saber importante para os estudos do campo político; a relação empírica e teórica entre a administração, a política e a economia, diálogo que marca as teorias organizacionais é enfatizada pelos autores.

Os Editores

**Gizlene Neder**

**Gisálio Cerqueira Filho.**

Niterói, 15 de janeiro de 2012.